

um estudo em
vermelho



por Marcelo Spalding

<http://www.hiperconto.com.br/estudoemvermelho/>

- *Apresentação*

“Um estudo em vermelho” é um conto hipertextual da autoria de Marcelo Spalding. O gênero permite a mistura de som e imagem, em uma combinação interessante desses recursos. No caso desse conto, existe também a interferência do leitor, que determina como a história irá terminar.

O método utilizado para o fim do conto é combinatório. Há três cenas em que o leitor interfere diretamente, escolhendo a direção que deseja tomar. Dependendo dessas escolhas, o final é alterado. Por exemplo, ao escolher, o leitor viverá um final violento que pode culminar até em sua morte. Há uma relação lógica e de valores expressiva nisso, daí a importância da autoria na montagem desses finais.

Spalding pensa que talvez isso seja a principal diferença da literatura digital para o jogo, visto que a literatura digital é uma atividade que se caracteriza como lúdica, embora não seja um jogo, porque de acordo com Huizinga, neste o “objetivo principal é antes de mais nada e principalmente a vitória”.

Por meio do site www.literaturadigital.com.br é possível ter acesso a outros projetos experimentais de literatura digital.

- *Contexto*

O conceito de hiperconto na época em que “Um estudo em vermelho” foi criado, ainda estava apenas surgindo. Após escrever a primeira dissertação com o tema “minicontos do Brasil”, por volta de 2008 Marcelo Spalding mudou o objeto de estudo acadêmico e começou a investigar de que forma a literatura está ou estará presente na internet. Assim sendo, mais do que pensar no fim do livro, o pensamento do autor é direcionado para a permanência da literatura independente de qual mídia ela esteja. Apesar disso, apenas em meados de 2009, depois de ter estudado as tentativas de romances colaborativos e principalmente os ciberpoemas, que Marcelo começou a trabalhar com o termo “hiperconto”, aparentemente jamais utilizado em estudos literários.

O autor evidencia que o hiperconto é uma versão do conto para a Era Digital e o texto deve ser o cerne do hiperconto, preservando seu caráter literário. Um bom projeto de literatura digital será capaz de aproveitar as ferramentas das novas tecnologias para potencializar a história que conta da mesma forma que os livros infantojuvenis, por exemplo, têm se utilizado da ilustração.

- *Sobre o autor*

Marcelo Spalding, criador do grupo e do portal literaturadigital.com.br, é formado em Jornalismo e Letras, mestre e doutor em Literatura pela UFRGS. Exerce as profissões de jornalista, escritor e professor universitário de língua portuguesa e criação literária.

É autor dos livros 'As cinco pontas de uma estrela', 'Vencer em Ilhas Tortas', 'Crianças do Asfalto', 'A Cor do Outro' e 'Minicontos e Muito Menos', além dos projetos experimentais de literatura digital Hiperconto: um estudo em vermelho, de 2009, e Minicontos Coloridos, de 2012.

Spalding é especialista em miniconto e em Literatura Digital e sua tese de doutorado foi a primeira a tratar do tema literatura para iPad em língua portuguesa.

O hiperconto apresenta várias possibilidades, dentre elas imagens, em movimento ou não, áudios, hiperlinks, interatividade e quebra da linearidade.

- *Data da obra:* Agosto de 2009.
- *Local:* Rio Grande do Sul.
- *Organização da apresentação do hiperconto:* Sthefanie Magalhães Castro Paiva.